

Paris le 17 Janvier 1863
M^{lle} Philippa Marais

Monsieur

En parcourant faisant la revue de mes
correspondance je retrouve la lettre
que vous m'avez écrite au mois d'octobre
dernier, et qui est arrivée pendant que
j'étais en voyage. En manabance la
revue vous a été adressée conformément
à votre demande, et votre lettre classée
parmi celles auxquelles on ne répondait
pas de réponse. Je vous en ai lu et
~~ne vous pas me prouver que vous~~ ^{immédiatement}
en vous expliquant les causes de mes
lignes, je me réjouis, quoique bien tardivement,
vous féliciter d'avoir eu ce succès
sans beaucoup de travail de votre part
et dans les deux autres ^{l'égalité} de
la lettre de bon et sincère motifs.
Je vous remercie avec beaucoup de plaisir
une tardive dans votre ville et me ferais
~~un plaisir de vous voir~~ ^{un grand} plaisir de croire
que mon appui et mes conseils ne vous
seront pas de gêne. Tout pour moi
un bonheur de voir cette sainte doctrine
répandue dans la classe des travailleurs

qui, plus que d'autres, ont besoin
des consolations que leur procure
leur religion, par ~~ce~~ que
les ennemis veulent avec despit
la rapidité avec laquelle elle se
propage, et font tous leur effort
pour l'entraver, tant par leurs
indignes publications, et des
diffuseurs, mais parqu'ils ont
celui qu'à la préparation de ce volume
en faisant venir les livres le
voulant, et ils ont partant
encouragé ~~les~~ adeptes ~~à~~
~~encourager~~ et d'ordinaire qui leur ont
apparus le courage de la foi et une
persévérance à laquelle ils ne
l'attribuent pas. Je ne doute
pas que vous et vos confrères en
spiritisme ne soyez des nombreux
de ceux qui sauront défendre
avec fermeté le dogme de leur
croyance. L'exemple de vos frères
des autres villes doit vous encourager,
à Lyon ils sont plus de trente mille,
à Bordeaux plus de dix mille, et
dans quelques années le spiritisme

Paris, 17 de Fevereiro de 1863

Sf. Philippe, em Maraus.

Senhor:

Ao fazer a revista de minha correspondência, encontro a carta que o Senhor me escreveu no mês de Outubro último e que chegou quando eu estava em viagem. Na minha ausência, a Revue Spirite lhe foi encaminhada conforme seu pedido e sua carta classificada entre as que não necessitavam de resposta. Acabo de lê-la e, dando-lhe a causa involuntária de meu silêncio, venho, embora bem tardiamente, exprimir-lhe quanto sou feliz de encontrar no Senhor e nos dois outros signatários da carta, bons e sinceros Espíritas. Verei com grande prazer o Senhor e seus companheiros formarem em sua cidade uma sociedade Espírita e peço-lhes que contem com meu apoio e conselhos, se precisarem. É para mim uma felicidade ver a santa Doutrina Espírita penetrar na classe dos trabalhadores que mais do que outras, precisa das consolações que o Espiritismo proporciona. O Senhor não ignora que os inimigos da Doutrina observam com despeito a rapidez com a qual ela se propaga, e fazem todos os esforços para entravá-la, sem mesmo poupar perseguições aos que a defendem; mas até agora só conseguiram propagá-la mais, tornando-a conhecida sem o querer, e encontrando por toda a parte adeptos sérios que lhes opõem a coragem da Fé e uma perseverança com a qual não contavam. Não duvido que o Senhor e seus confrades em Espiritismo sejam do número de aqueles que saberão defender com firmeza a bandeira de sua Crença, exemplo de seus Irmãos em outras cidades deve encorajá-los. Em Lyon, são mais de trinta mil; em Bordeaux, mais de dez mil, e em alguns anos o Espiritismo será a Crença geral. Na rapidez com a qual ele se propaga em todos os países do Mundo a gente pode ver a vontade de Deus, pois nada acontece sem permissão dele. Se o Espiritismo afronta os esforços de seus inimigos e conquistou, em alguns anos, cinco ou seis milhões de adesões que se multiplicam todos os dias, e que Deus quer que assim seja seus inimigos ficarão com as custas da oposição.

O Senhor deve ter relações frequentes com Marennes; se já as fez, sugiro-lhe que se relacione com o Sr. Florentin, livreiro, meu representante naquela cidade, o qual terá também prazer de conhecê-lo.

O Senhor exprime seu pesar de não poder obter a coleção dos anos anteriores da Revue Spirite. A este respeito dar-lhe-ei tôdas as facilidades que estão em meu poder, cedendo-lhe os 4 primeiros anos a 27 frs, em vez de 40.

Creia-me, bem como seus confrades espíritas de Maraus, amigo atento,

A.K.